



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — Julio de J. Gie: teira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anual, sem estampa, 1000 rs. — Semestral, com estampa, 1500 rs. — Trimestral, com estampa, 2500 rs. — Número avulso 200 rs. — Para o p. adiantado. Redacção e administração — Rua Velha Beirão, 7, 3, 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. — Coman. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

LIGA DA PROPAGANDA CONTRA O ANALFABETISMO

Esta instituição de caracter civico, alheia a partidarios, pretende agitar o magno problema da Instrução Primária em Portugal, de modo a acabar, de vez, o Analfabetismo que nos envergonha perante os povos cultos; a elevar-se o ensino primário em todos os seus graus, prestigiando-se os apóstolos do A B C; e a criar-se uma verdadeira educação moral e social.

Para auxilio da realização dos seus fins, esta LIGA receberá e agradecerá como excelentes, todas as indicações pedagogicas de valor, todas as iniciativas e energias, e todos os donativos que beneméritos ou entidades lhe queiram oferecer ou que se obtenham por meio de festas, quermesses e outras iniciativas de benemerência.

Resumo dos fins da Liga

1.º—Fazer a máxima propaganda da Instrução Primária, como base de todo o ensino nacional, interessando todos os portugueses, sem excepções, na solução deste magno problema — o primeiro de Portugal.

2.º—Concorrer para a criação e instalação de escolas infantis e elementares em todas as povoações do país.

3.º—Concorrer para que a obrigatoriedade escolar, estabelecida por Lei, seja um facto, desde já, nas terras onde existem Escolas; e nas outras localidades, à medida que elas se forem criando e instalando.

4.º—Defender a criação de classes de alunos anormais e surdos-mudos, em todos os concelhos onde as necessidades do ensino o exigirem.

5.º—Fomentar a organização da assistência oficial ou particular, tornando conhecida a legislação sobre Cantinas, Caixas e Mutualidades Escolares.

6.º—Distribuir pelas crian-

ças mais pobres das Escolas, livros, roupas, fazendas ou calçado, conforme as ofestas à LIGA ou as disponibilidades financeiras desta instituição o permitam.

7.º—Fomentar a construção de novos edificios escolares, a reparação dos actuais e o fornecimento de material didatico indispensável ao ensino.

8.º—Criar o sentimento de respeito e carinho pela infância, auxiliando todas as obras de Assistência que lhe digam respeito, e divulgando os «Direitos da Criança», proclamados em Genebra.

9.º—Fomentar e realizar festas educativas, de propaganda e de confraternização, entre professores, alunos e suas respectivas familias.

10.º—Defender a criação de cursos nocturnos para os adultos analfabetos como uma medida transitória transformando-se depois em cursos de aperfeiçoamento para os semi-analfabetos.

11.º—Fomentar a fundação das chamadas Universidades Livres, Bibliothecas Populares e Centros de Instrução e Educação Popular.

12.º—Promover conferências de carácter histórico, científico, pedagógico e social, para se elevar a cultura do povo.

13.º—Promover inquéritos, concursos, exposições, palestras e visitas de estudo a museus e monumentos.

14.º—Divulgar a legislação do ensino primário, que possa servir aos objectivos da LIGA.

15.º—Colaborar com o Estado, por intermedio dos seus representantes pedagogicos, com as Juntas Gerais de Districto, Câmaras Municipais e Juntas de Freguezias, e bem assim com qualquer associação de instrução, para que os fins da LIGA se efectivem.

16.º—Apoiar, espontaneamente ou por solicitação, as justas pretensões da classe do professorado primário.

17.º—Concorrer para que ao professor despachado para as aldeias, seja dispensada a máxima consideração e carinho por toda a população local, tendo em vista a honrosa e altruista missão que ali vai desempenhar em benefício das crianças analfabetas.

18.º—Aceitar e fazer reclamações, a quem de direito, no interesse supremo do ensino público.

19.º—Apoiar e defender as Bases das medidas a promulgar contra o Analfabetismo, apresentadas pelo Sr. Américo Cardoso, no final da «1.ª Semana contra o Analfabetismo», realizada, no Porto, em Outubro de 1927, bem assim os alvitres apresentados nas campanhas de 1928, 1929 e 1930.

20.º—Publicar anualmente um Boletim, descrevendo os trabalhos realizados pela Liga, no ano anterior, que será distribuido gratuitamente a todas as pessoas e entidades que tenham auxiliado, de qualquer modo, esta instituição.

Porto—1931.

A Direcção.

As adesões podem ser enviadas para a séde provisória: Campo dos Martyres da Pátria, 59-1.º—PORTO.

CONTOS E LENDAS DO MINHO

HISTORIA DE UM FURA-VIDAS

Nasceu o nosso homem em uma manhã parda de novembro na linda cidade á beira-rio.

Sãosinho e escorreito foi crescendo entre os mimos dos paes, para quem era todo o seu enlevo, e os carinhos dos parentes, que viam nele um talento em germinação.

Vivo, traquinas, na infancia tornou-se um verdadeiro diabrete.

Era um lindo rapaz na epoca escolar: tez branca, olhos castanhos escuros, cabelos pretos; o seu corpo franzino e o nariz levemente adunco dava-lhe um

tipo acentuadamente Judaico.

Naquele tempo havia ainda poucas escolas na localidade; foi pois para um collegio, que por acaso funcionava perto da casa, aprender as primeiras letras.

Na aula passava por cabula e o seu feitio gaiato em breve revolucionou toda a classe.

O bom do Director, que tinha um fraco por ele, perdoava-lhe porém todas as travessuras.

Foi remando o seu barco como ponde, vencendo dificuldades, até que ao fim de alguns anos fez exame de instrução primária com satisfação de todos.

Estava habilitado a entrar na Secundaria, mas isso era um pouco mais difficil: o rapazelho era cabula, os estabelecimentos de ensino respectivo estavam longe e a familia fazia sacrificio com a sua deslocação.

Resolveu-se pois arranjar-lhe uma colocação em qualquer escriptorio.

Como amanuense em um cartorio não deu nada; um amigo porém empregou-o por fim em uma Livraria como marçano e teve sorte.

Gostando de lêr, dedicou todos os momentos vagos, que eram muitos, á leitura.

Leu a esmo mas, como não tinha preparação, degeria pouco e a sua instrução ficou superficial.

Começou a escrevinhar versos, na sua idade quem está izento de cometer esse pecaado, e alguns artigos para os jornais da terra.

Bem aceite por muitos, lançou-se no jornalismo politico por vêr nesse caminho mais largo futuro para si.

Dirigiu os seus ataques contra quem mal conhecia e como essas campanhas agradavam a pessoas altamente colocadas, que o podiam proteger, redobrou de violencia e alongou o seu campo de acção.

Teve a sorte de nascer no punulti:mo lustre da monarchia, passou por isso a proclamar-

se republicano historico!

Ganhando forças com essa convicção intima, redobrou no ataque contra os seus adversarios politicos e ainda contra os proprios correligionarios que não acatavam a sua opinião.

A sua petulancia e audacia atreveu-se a irradiar verdadeiros e conhecidos correligionarios do amplissimo campo republicano, que vae dos limites dos arraiais monarchicos até aos ultimos confins da Republica, na passagem para a organização social mais perfeita.

Na ancía de subir, de ascender, incensava os idolos, adulava os poderosos, escouceava e mordida os que conheciam as suas artimanhas.

A's vezes jogava a conspiradores e tirava sempre com isso bons lucros, pois alguns dos seus amigos e admiradores subscreviam com grandes quantias de dinheiro para as suas intrujices.

Se vingasse uma revolução, apoiava os influentes locais para deles alçar alguns beneficios mas combatia em geral a nova ordem de cousas para em um futuro, que ele dizia proximo, estar apto, quando os ventos mudassem, a auferir novos proventos.

E assim conseguiu ser *alguem* no meio social em que viveu: acotovelando, escouceando, chegou a exercer cargos importantes.

Da janela do meu observatorio vejo uma grande multidão e nela formada um longo sulco, como nos dias de procissão ou cortejo os costumam fazer os soldados da Guarda, e lá ao longe o nosso Fura-Vidas aos pinotes e aos epuces na conquista do seu supremo ideal: um chorudo emprego publico!

T. F.

RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

SE

ANIBAL NETO

Mestre de meninos aposentado.

Para chegar á situação em que se encontra, quantas vezes devia ter feito das *trépas coração!* Ensinar os filhos dos outros, prepará-los para entrar na vida, fazê-los contar uma a uma, com uma paciência evangélica, as *contas* do grande rosário de luz que se chama alfabeto, hoje e sempre, durante 36 anos, a missão do pobre mestre de instrução primária é das mais espinhosas, porventura das mais ingratas que se conhecem!

Miseravelmente pago, muitas vezes tarde e a más horas, não raro se vê o primeiro funcionario da nação a braços com a miséria. Vigiado como um salteador, desde o regedor boçal á espetaculosa fita dos novos inspectores, o pobre mestre das pri-

meiras letras, só porque o seu ordenado chega apenas para morrer de fome, vê todos os seus passos seguidos por uma alcateia de lobos famintos, prestes a devorá-lo na primeira oportunidade!

«*Homo homini lupus*»... E' sempre o homem que surge victima dos outros homens.

Não ensina nada, dizem uns; não quer saber da escola, acrescentam outros. Se o menino deu boa conta de si, é porque era inteligente; se ficou reprovado, foi culpa do mestre que o não soube ou não quiz ensinar.

Que graça eu acho a certos criticos de *má morte*, burros como penédos, quando, sem sabermos distinguir a sua mão direita, se arvoram em censôres do pobre mestre primário esquecidos de que, intelectual e profissionalmente, não podem ter com ele o menor confronto. *Burroides* e maus!

E lá vae arrastando a sua cruz o grande pária desta sociedade de *letrados lareiros* que costumam aferir do valor e da competência do mestre, pela *côdea que roe*.

Não está certo, mas é assim mesmo.

Mas vamos ao Anibal.

O Anibal, feito o seu exame primário, foi, passados uns tempos, frequentar a Normal do Porto. Quiz ser mestre de meninos. Podia ter ido para padre uma vez que, naquele tempo, *padre era melhor talvez que ser doutôr*. Não foi; faltava-lhe o *património*.

Ahí por 1886, o velho padre Rezende, o Zé Maria e mestre Braga, já lá estão todos, deram-lhe um grande papel com o selo em branco da Escola por via do qual o Anibal podia ensinar ou deixar de ensinar meninos. Mestre o consideraram; o resto era com ele. Era o *papiro* conquistado á custa de mil sacrificios e mais de mil descomposturas.

Mestre emfim!

Começou a sua carreira official em Tarrozo de Laundos, do concelho da Póvoa do Mar. Por lá demorou uns anos e lá casou. Só, naquele *campo solitário*, precisava como o nosso pai Adão, de uma Eva que compartilhasse das alegrias que os rapazes lhe causavam e das... «Tristezas da Beira Mar».

Decorridos alguns anos, transferiu-se para as Marinhas e por lá ficou.

Professor durante perto de 40 anos, viu passar pela sua escola umas poucas de gerações de rapazes a quem instruiu e preparou para as luctas da vida, com a maior solicitude.

Os seus serviços foram sempre muito bem qualificados pelos seus superiores, que na melhor conta o tiveram.

Está aposentado. Gordo, riço e remocado, depois que no antigo *passal*, hoje propriedade sua, inaugurou uma nova tabuleta—*quem os tem que os ensine*, é um regalo vê-lo.

Filhos, se não eston em êrro, tantos quantos os pecados mortaes. Hoje, felizmente, já não lhes diz, como noutros tempos—*quem quizer bacalhau levante o dedo*.

O seu Anibal, o seu medico que lá andam pelas *areias gôr-las*

do mar calhído a procurar instruir-se mais, é a sua *pedra de toque*.

De resto, *vidinha que queres, coração que desejas*.

Nem sempre dura a tormenta, não é ver lade Anibal?

Março de 1931.

ELÁDIO.

A seguir—JAIME VIANA.

Errata.

No numero 1.188 deste jornal, sahíu uma gralha no folhetim, que convém ratificar. Na 2.ª columna, linha 6, onde se lê Marquez de Pombal, deve lêr-se Marquês de Espozende.

COLEGIO FRANCO-LUZITANO

Esteve em festa no ultimo sabado esta casa de instrução da nossa vila.

Fazia anos a sua illustre directora D. René Mestre Vieira, que os seus colegiais estimam e veneram pela sua dedicação no ensino que lhes administra, promovendo-lhe uma significativa festa de felicitações.

Esta redacção associa-se tambem á linda festa da das crianças enviando-lhe os cumprimentos de sincera felecidade futura.

FONTEBOA, 18-5-31.

A gripe tem-se mostrado por aqui, porém tem sido benigna.

—Faleceu nesta freguezia no dia 28 do mês passado o snr. Manuel Belinho da Cruz, solteiro, de 74 anos de idade.

—Tambem faleceu de meningite, no dia 7 do corrente, a menina Maria Ester, de 3 anos de idade, filha do nosso amigo snr. Manoel Fernandes Escrivães e Rosa Fernandes Pereira da Vinha.

O seu enterro foi muito concorrido incorporando-se no presbiterio os meninos e meninas da Cruzada Eucaristica e grande numero de adultos.

A seus consternados pais e mais familia o nosso cartão de pezames. C.

FÓROS CAMARARIOS

Na seção competente vae um anuncio da nossa Camara para a venda de fóros, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

O PREÇO DO PÃO DE MILHO

Atendendo a que o milho se está vendendo por um preço muito inferior ao preço do pão á venda, o snr. administrador do concelho, ordenou que em todas as padarias desta vila e concelho, até segunda ordem, o pão fosse vendido a 90 centavos o kilo.

Medida acertadissima e de largo alcance que só aplausos merece.

O COMUNICADO DOS MARCHANTES SOBRE O PREÇO DAS CARNES

Não precisa este jornal declarar o nome do colaborador que se tem referido ao preço das carnes, porque o colaborador é o proprio director do jornal, que modestia a parte, ainda não desaprendeu de escrever linhas tão simples, embora sobre assumpto tão importante como é o preço porque estão vendendo as carnes ao publico os marchantes. O autor do tal comunicado, que os marchantes subscreveram bem sabe que temos razão, mas para ficar elle e elles mais convencidos do que afirmamos, a seguir transcrevemos os preços das carnes em Mathozinhos, uma terra rica, e onde de certo o gado não custa menos do que aqui e onde os impostos devem ser maiores:

Carne de boi

(sem osso)

Lombo, quilo	1100
Vasio, quilo,	9000
Rabada, jarrete e posta falsa	8000
Carne de 2.ª qualidade	5000
Carne de 3.ª qualidade	3000

Carne de vitela

Vitela da perna sem osso	7000
Costeletas,	5000
Peito e fralda,	4000

Toda esta carne é abatida no Matadouro Municipal de Mathozinhos e inspecionada pelo distinctissimo medico veterinario Dr. Côrte Real, medico do Matadouro de Mathozinhos, assim como do Porto.

FILIPE BANDEIRA

Vimos entre nós, na ultima quinta-feira, o snr. Filipe José Bandeira, habil e inteligente ourives cinzelador da cidade do Porto.

Para o Porto, a passar algum tempo, retirou desta vila a familia do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, capitalista e zeloso provedor do nosso Hospital-Azilo.

Na ultima 5.ª feira teve lugar na nossa Matriz a festividade em honra de S. José.

Esta semana tem sido abundante de chuvas torrencias.

Esteve nesta vila na ultima sexta-feira, de visita a seu ex.mo pai, o snr. José de Jesus Ferreira Lima, o nosso amigo snr. Adelio de Jesus Ferreira Lima, illustre escrivão de Direito na Póvoa de Varzim, regressando á Póvoa hoje de manhã.

Inauguração da nova Casa-Quartel dos B. Voluntarios de Espozende.

Relisou-se na passada 5.^a feira, aniversario da fundação da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios, a inauguração da nova Casa Quartel.

Para a festa, que revestiu um caracter intimo e que foi feita com a maior modestia não houve convites especiaes ás associações congengeres, sendo para agradecer a honrosa visita dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, que tiveram a gentileza de virem cumprimentar os seus colegas de Espozende.

Não nos referiremos ao programa das festas, já anteriormente publicado; referindo-nos tão-sómente à sessão solemne a que presidiu o dig.mo Administrador do Concelho Tenente Jaime Olimpico secretariado pelo snr. Francisco Xavier Viana e pelas Ex.mas Senhoras D. Cecilia Ribeiro Viana e D. Cecilia Adelaide da Costa Lima, illustres damas Espozendenses, fazendo tambem parte da meza alguns dos membros das anteriores direcções e os da actual.

Feita a benção da Casa pelo Rev. paroco de Espozende, tomou este a palavra dirigindo-se em termos elogiosos á Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espozende, incitando a Direcção e Corpo activo a continuarem a trabalhar a favor daquela casa, a frequental-a, a prestar-lhe o melhor da sua boa vontade e todo o seu carinho. Teve palavras de elogio para as Direcções anteriores a quem se deve aquele grande melhoramento, porque foi a sua tenacidade e ao seu trabalho constante, que conseguiu o capital que a actual Direcção gastou nos obras.

Usou em seguida a palavra o ex.mo snr. Francisco Xavier Viana, em nome da Camara, tendo palavras de comovida saudade para alguns membros, da Direcção anterior já falecidos e palavras de incitamento e carinho para todos, tanto corpo activo como direcção.

Apresentaram-se varias propostas, sendo uma delas do snr. João Amandio e João de Freitas, que foram aprovadas por aclamação.

Leu em seguida o secretario da Direcção em relatorio fazendo a historia da Associação e prestando a mais respeitosa homenagem aos socios d'esta casa entre os quais citou os nomes de D. Arminda Marinho, Henrique Marinho, Antonio Rodrigues Alves de Faria, Dr. Tiago

de Almeida, Dr. Artur Barros Lima, Adriano Vieira, Americo Vieira, Vasco Vieira, Francisco Rocha Gonçalves e tantos outros cujos nomes não nos recordam.

Filipe Bandeira que ofereceu duas lindas medalhas, para condecorar os bombeiros que mais se distinguiram pela sua dedicação e amor á sua profissão foram entregues depois de lida a ordem de serviço pelo senhor Comandante do Corpo Activo, Snr. Domingos Lopes da Costa, aos bombeiros, Manoel Rodrigues Vilarinho e Ricardo do Espirito Santo, sendo os contemplados, alvo de uma quente manifestação, por parte do publico que enchia litoralmente o salão nobre da Associação.

A direcção agradece a todas as pessoas que abrilhantaram a festa com a sua presença nomeadamente as Ex.mas Damas Espozendenses que mais uma vez mostraram interessar-se por tudo quanto diga respeito ao bem e ao engrandecimento da nossa terra.

A sessão solene, termiuon por diversos e repetidos vivas, sendo por fim levantada a sessão pelo Ex.mo Presidente.

Seja-nos tambem licito e permitido uma referencia especial ao Senhor Filipe Bandeira, que alem da generosa dádiva a que já nos referimos, tomou a a seu cargo a direcção das festas, no que se houve com o costumeado interesse e conhecimento, prehenchendo uma lacuna que só ele seria capaz de desempenhar, como desempenhou, com correcção e a contento de todos.

Tem Espozende, uma casa Quartel, para os seus bombeiros Voluntarios. Ha 11 anos aproximadamente, começou a germinar a ideia de uma Associação de Bombeiros e a semente lançada em bom terreno, cuidada por boas mãos, desenvolveu-se frutificou e os seus frutos, são a Casa-Quartel, onde hoje funciona a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Espozende. Que o publico que nos lê, saiba tirar destas ligeiras considerações, as ilações devidas.

Uma ideia que se lança, que se acarinha, que se sustenta e ampara, que se defende com tenacidade, que tem a amparal-a umas duzias de vontades firmes e decididas—quando a ideia é boa e o fim altruista como este vence sempre.

A Associação dos B. V. de Espozende, acaba de percorrer a sua primeira jornada—já tem uma casa Quartel.

Mas, palavra tremenda que aparece em toda a parte—mas, falta-lhe ainda tanto e tanto para fazer que se não nos reunir a mesma força de vontade, se não

nos batermos com o mesmo denodo e com a mesma presistencia a nossa obra ficará incompleta.

Os bombeiros tem um deficit de obras, não tem fardas e não tem Material adequado.

Já basta ao bombeiro que a cada passo pode perder a sua vida para salvar a do seu semelhante—vida por vida—o seu sacrificio. E' preciso outro material, que se adapte ás condições da vida moderna, que se vive num instante. E' preciso um meio de transporte rapido, motos-bombas, tudo quanto baste para ele se tornar senhor da da situação e não o que temos, que quando chega ao local do incendio, mal consente aos bombeiros um ligeiro trabalho, exaustos como estão das longas caminhadas onde se lhe exige um trabalho material estupidamente pesado e de que todos nós temos o dever moral de os aliviar.

Mãos á obra, senhores da minha terra. Dotemos os nossos bombeiros com o material adequado e que nos reste, não o elogio de alguns, mas sómente a consolação do dever cumprido.

Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no comercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.

Experimentem e verão o exito.

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

POR EDUARDO DE FARIA

2.^a edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados. Seguido de um dicionario de sinonimos contendo:

Todas as vozes da lingua portuguesa antigas ou modernas, com as suas varias accepções centuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinos barbaros ou viciosos geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e officios, etc., sua definição analitica.

ATENÇÃO

E' na typografia do «Espozendense», 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguém mande fazer trabalhos sem consul-

tar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.



CASAS

Arrendam-se as casas que foram de Manoel Fernandes de Carvalho, ourives, na rua Direita desta vila, no seu todo ou em parte, conforme aos inquilinos e ao arrendatario convier.

Tratar com Angelino Emilio do Vale Lima, em Perelhal.

EDITAL

(N.º 4)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Faz publico que em sua sessão ordinária de 2 do corrente mês foi deliberado fazer a remissão dos fóros Camararios, desde que a mesma lhe seja requerida desde esta data até 31 de Maio proximo futuro.

Assim convida por este meio todos os fóreiros que desejem realizar essa remissão a dirigirem á Camara o seu requerimento nesse sentido dentro do prazo acima designado.

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara 3 de Março de 1931.

E eu José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Lauro de Barros Lima.

Tenente.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção.

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2500 e 1500 esc.
Vende-se na Havaneza



Farinha Peltoral Ferruginosa
da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C^a
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.º Sr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5500, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.
Pedidos à Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA NURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.

Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇO 5 ESCUDOS

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente Illustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, restos de edições raras, manuscritos, miniaturas e facsimiles de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo **10\$00**

A **Historia Illustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das **Histórias da litteratura francesa** de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00

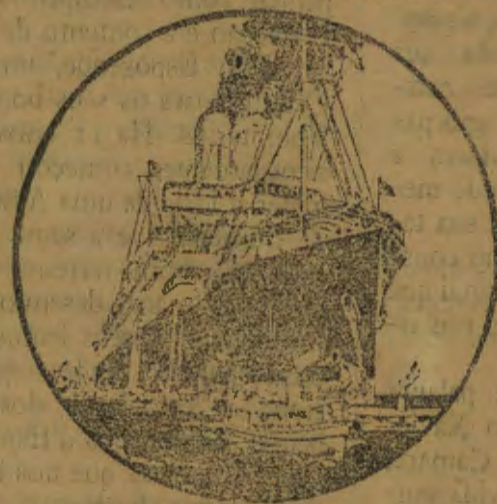
Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 29 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 13 de Maio para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Alcantra em 27 de Abrii para Rio de Janeiro. Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Arlanza em 11 de Maio para Madeira Pernambuco Bahib Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.